

Geração sem educação

A MAIORIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NÃO SABE FAZER CONTAS OU LER UM TEXTO

DEMÉTRIO WEBER
E MARTA AVANCINI

Da Agência Estado

O estudante brasileiro que chega ao último ano do ensino médio (antigo 2.º grau) não sabe calcular médias aritméticas, resolver problemas que envolvam porcentagens nem lidar com juros simples. Também é incapaz, ao ler um texto, de compreender a relação entre uma tese e os argumentos que a sustentam, mesmo já tendo dez anos de estudos.

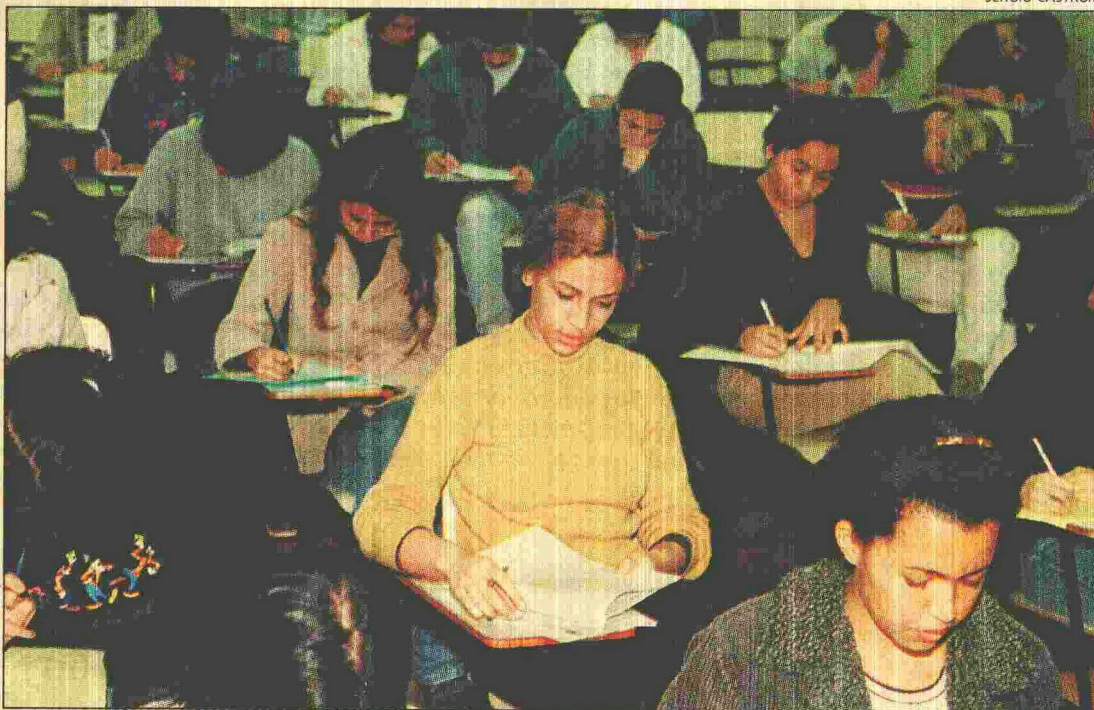
"É triste", resume a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro, responsável pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que atestou a piora geral do aprendizado de português e matemática no País.

Os resultados dessa avaliação indicam que a pontuação média caiu entre 2% e 8% de 1997 a 1999.

Se o resultado nacional já deixa a desejar, a situação piora no Norte e Nordeste. Os concluintes do 2.º grau obtiveram média de 280 pontos em matemática - a escala vai de 0 a 475. No Nordeste, a média foi de 265, e no Norte, 253. Conforme os parâmetros do Ministério da Educação (MEC), isso significa que os alunos dessas regiões não sabem usar frações nem relacionar metros e centímetros.

Em língua portuguesa, os concluintes do ensino médio conseguiram uma pontuação média de 266 pontos, em uma escala de 0 a 400 pontos. Novamente, os piores desempenhos ocorreram no Norte e Nordeste, onde os estudantes chegaram, respectivamente, a 246 e 256 pontos.

Os dados da 4.ª série indicam que a ignorância dos concluintes do ensino médio é cultivada desde cedo. Prova disso é que alunos daquela turma só sabem fazer contas de somar e subtrair. No Nordeste e Norte, à exceção do Amazonas, e em Mato



MENOR média foi alcançada pelos alunos da Região Norte, mas a queda foi geral em todo o País

Grosso, nem isso conseguem, sendo incapazes também de ler as horas e identificar o valor de cédulas e moedas.

Quem domina as quatro operações matemáticas, incluindo multiplicação e divisão, são os estudantes da 8.ª série. Em suma o jovem conclui o ensino fundamental com nível de um aluno da 4.ª série. Além disso, em todo os

Estados do Norte e do Nordeste as médias dos alunos da 8.ª série e do 3.º ano situam-se no mesmo intervalo de pontos. Os dois não conseguem interpretar gráficos nem o sistema decimal. Não sabem dizer se 1 é maior que 0,1.

Essa realidade é vivenciada por Izilda Leal Borges, psicóloga do Centro de Solidariedade do Trabalhador da Força Sindical. Das 38 mil

pessoas encaminhadas mensalmente pelo órgão para entrevistas em empresas, só 6.500 conseguem um emprego. "O candidato acaba sendo recusado quando o patrão percebe que ele não tem raciocínio lógico nem é capaz de fazer uma conta de dividir sem usar a calculadora", afirma Izilda. E a maioria tem o ensino médio completo.

SÉRGIO CASTRO/AE

"Nem sei o que estudei"

Na fila para procurar um emprego no centro, Elisângela Santos Silva lamentava a formação que teve. "Me formei no ano passado, mas se me perguntarem o que estudei, não sei." A jovem de 18 anos lembrou que até a 5.ª série as aulas eram boas e ela sentia estar aprendendo alguma coisa. No 3.º colegial, uma decepção: "Só indo para a escola a gente já passava de ano. Só repetia quem tinha muitas, muitas faltas."

Com isso, o sonho de Elisângela em cursar uma faculdade parece cada vez mais distante. Ela prestou vestibular para Educação Física e Nutrição na Universidade de Guarulhos (UnG), mas não passou da primeira fase. Triste para ela é ver que o problema não é exclusivo da sua antiga escola. Seu irmão de 7 anos, na 1.ª série, não sabe ler nem escrever.